“O Oleão Chegou ao Bairro”

Texto Coletivo

"O Oleão chegou ao bairro"

Autores

4º Ano

Fedra Dias

Beatriz Granja

João Gamboa

Pedro Marques

3º Ano

Pedro Henriques

Rafael Martins

Isabelli Gonçalves

Daniel Lazar

Gustavo Ferreira

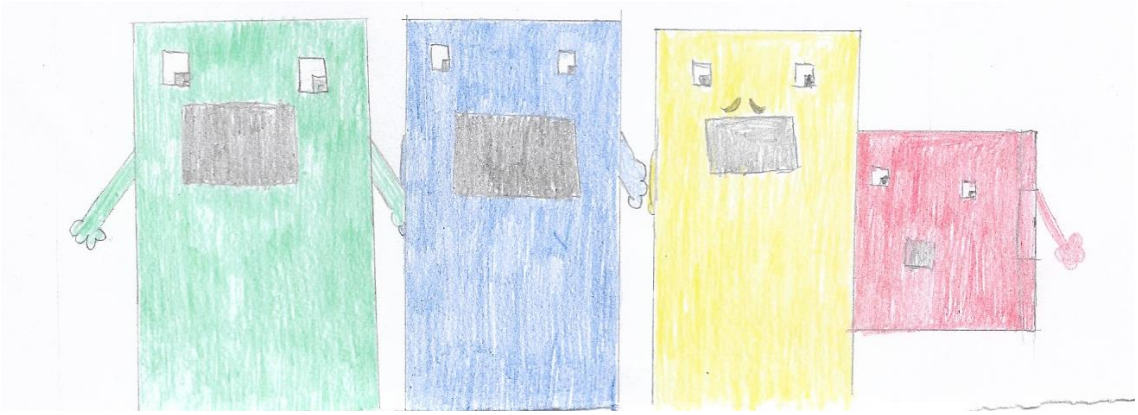
Escola Básica de S. Domingos de Carmões

Agrupamento de Escolas de S. Gonçalo

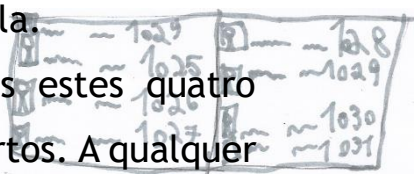
O Bairro do Girassol é um bairro acolhedor que fica para lá das grandes cidades, numa pequena vila, rodeado de natureza. As suas ruas estreitas tinham calçada muito polida, ladeadas por vivendas e prédios baixos, sempre cuidados pelos seus moradores.

Viviam naquele bairro várias famílias, umas sempre apressadas, outras distraídas, mas todas gostavam imenso da sua terra.

No largo da junta de freguesia encontrava-se um ecoponto muito vistoso havia já largos anos. Não era um ecoponto qualquer, não senhora, tinha algo de especial e único. Neste ecoponto havia um Papelão muito vaidoso, da cor do mar, um Vidrão forte e musculado, um Embalão experiente e corajoso e o mais pequeno de todos, um Pilhão vermelhinho, tagarela e cheio de energia.



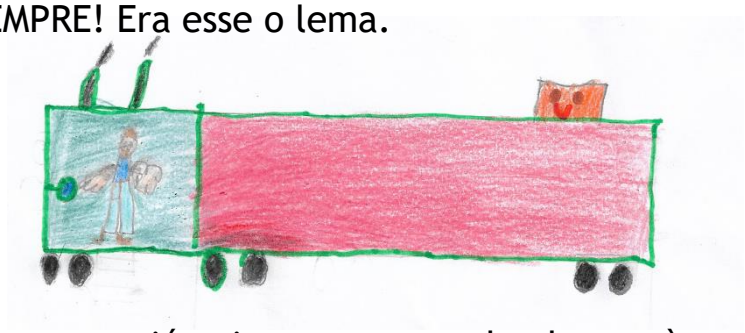
Todos os dias, neste ecoponto, que mais parecia uma ilha da reciclagem, estes companheiros viam passar os moradores da vila que se dirigiam para os seus empregos e para a escola.



As pessoas não reparavam muito neles, mas estes quatro especialistas observavam tudo com os olhos bem abertos. A qualquer movimento próximo punham-se logo em sentido: quando a família Fonseca costumava atirar os frascos vazios de compota ou a D. Emília levava as revistas da moda, já em mau estado ou então

quando aparecia o senhor Carlos com as suas latinhas de atum ou mesmo a Maria carregada de pilhas gastas, dos jogos eletrónicos que tanto adorava.

Estes quatro ecopontos cumpriam sempre a sua promessa: RECICLAR SEMPRE! Era esse o lema.



Certa vez, era já primavera, quando chegou àquele largo da vila, tão particular, empoleirado numa camioneta da Câmara Municipal, um Oleão novinho em folha. Era largo, moldado em plástico resistente, de cor muito alaranjada e com uma boca escancarada pronto a receber garrafas e garrafões de plástico cheio de óleo alimentar usado (os O.A.U. cá para os entendidos).

O Laranjinha, assim se chamava o novo parceiro da ilha dos ecopontos, era um oleão inteligente, divertido e muito curioso (já dizia a sua mãe, desde que era oleãozinho).

O que o Oleão apreciava mais, no final de uma tarde de trabalho, era ver chegar as pessoas, com as suas garrafinhas cheias de óleo velho, que depositavam bem lá no fundo da sua barriga. Era uma delícia! Que bem lhe sabia o óleo do dia!

Assim que os funcionários da Câmara o instalaram ao lado do Embalão e se puseram ao caminho, o nosso Oleão Laranjinha ficou muito animado por ter companhia e novo amigos, assim pensava ele.

Os outros ecopontos, quando lhe prestaram atenção, ficaram desconfiados e sentiram-se ofendidos.

- Mas quem é este que para aqui veio?!-reclamou o Vidrão.

- Sei lá eu. Mas que tipo estranho...- comentou o Pilhão.

- Ainda por cima, com uma cor tão berrante!-disse Embalão.

- Para que servirá?- perguntou o Papelão. Para guardar papel é que não! Para isso estou cá eu.

Então para acabar com esta confusão, o Laranjinha resolveu intervir:

- Eu não venho para vos roubar o lugar, nem os vossos afazeres. Venho para ajudar!

Os outros pararam repentinamente e ouviram o que lhes tinha para dizer.

- Permitam que me apresente. Sou o Laranjinha e sou um Oleão!

- Oleão?! – exclamaram os ecopontos em sincronia.

- Nunca ouvimos falar em tal coisa! – disseram em coro.

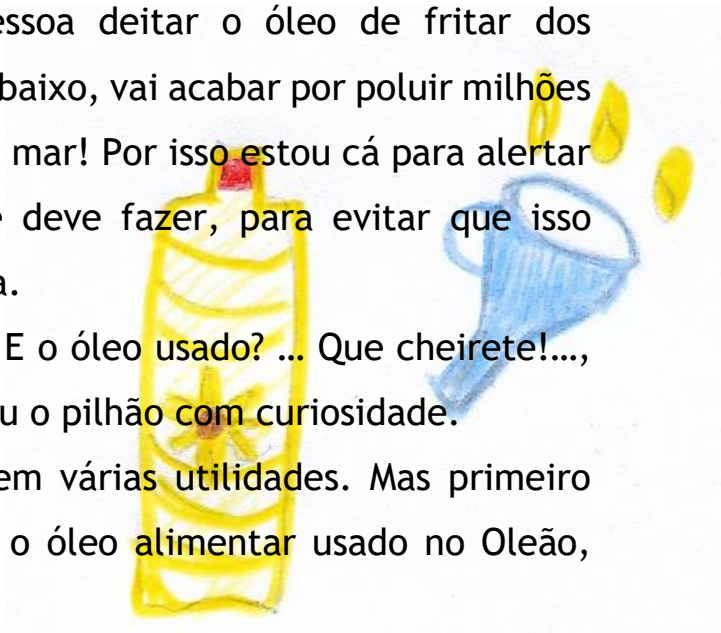
O Laranjinha explicou:

- Eu sirvo para recolher o óleo alimentar usado, para que depois se possa transformar e reutilizar mais tarde.

- Ah sim!? -admirou-se o Vidrão.

- Que moderno. -disse o Embalão.

- Mas para que serve recolher e reutilizar esses óleos? São tão mal cheirosos e gordurosos. -alvitrou o Papelão.



- Sabem, se qualquer pessoa deitar o óleo de fritar dos croquetes do jantar, pelo cano abaixo, vai acabar por poluir milhões de litros de água que chegam ao mar! Por isso estou cá para alertar e educar todos sobre o que se deve fazer, para evitar que isso aconteça. -explicou o Laranjinha.

- Mas, só serves para isso? E o óleo usado? … Que cheirete!…, Não serve para nada? - perguntou o pilhão com curiosidade.

- Oh sim! O óleo usado tem várias utilidades. Mas primeiro temos de saber que ao colocar o óleo alimentar usado no Oleão,

impedimos que a água fique suja e que as ETAR`s dispendam energia e recursos preciosos para tratar a água de todos.

-Ah a E.T.A.R! Sei quem é. Somos amigos. - interrompeu o Papelão, todo interessado.

-E depois? Conta, conta mais.- pediu o Pilhão.

O Laranjinha lá continuou.

- O óleo alimentar usado também serve para produzir uma nova forma de combustível, o biodiesel, mais amigo do ambiente, que ajuda a poupar os nossos recursos naturais, tal como o petróleo, pois o petróleo não dura para sempre, é uma fonte de energia não renovável.

- Mas os veículos andam bem com o tal combustível biodiesel? -perguntaram.

- Sim, resulta! - respondeu o nosso Oleão todo contente- Todos podemos contribuir para mudar o planeta para melhor.

- Afinal, também és tão útil e importante como nós. Concluiu o Embalão. A partir de hoje fazes parte desta equipa!

- Bem-vindo à ilha dos ecopontos do Bairro do Girassol! Saudaram todos em uníssono.

O Laranjinha ficou muito orgulhoso por si e pelos novos colegas. Iriam daí em diante ajudar a construir um futuro mais saudável e limpo, unidos.

E foi assim que no bairro do Girassol, todos ficaram a conhecer o Oleão Laranjinha e o seu trabalho.

A família Fonseca começou a depositar todas as semanas no oleão, o óleo que usavam lá em casa. O Sr. Carlos e a vizinha Emília ficaram muito impressionados e também quiseram contribuir.

Até a Maria ensinou os pais sobre a importância de reciclar os óleos alimentares usados.

Assim, com o esforço de todos, tornaram aquele bairro, que ficava para lá das cidades grandes, rodeado de natureza, num lugar maravilhoso para se viver, em harmonia com o ambiente.